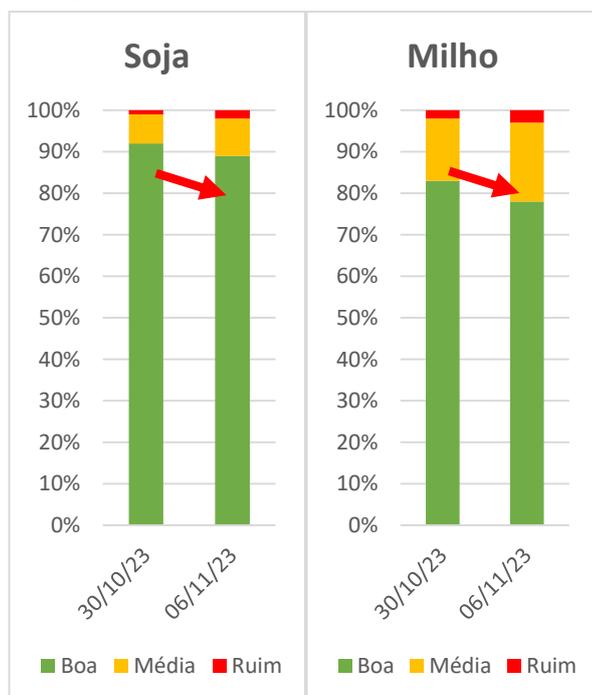


**MILHO e SOJA**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Nos últimos dias houve uma melhora significativa no tempo, as chuvas cessaram e isso está possibilitando o plantio tanto da soja como do milho no Estado do Paraná. O relatório desta semana apontou que a soja tinha 73% plantados de uma área estimada de 5,8 milhões de hectares. Já a cultura do milho atingiu 95% plantados dos 314 mil hectares esperados para esta safra. Com a expectativa de o tempo firme permanecer por mais alguns dias, devemos ter um avanço consistente do plantio na próxima semana, especialmente da soja, que tem um pequeno atraso localizado na região Sul do Estado.

Condições das lavouras paranaenses nas últimas semanas



O relatório apontou também a piora nas condições das lavouras plantadas quando comparado à semana anterior para ambas as culturas, isto em decorrência essencialmente do volume atípico de chuvas ocorridas no Paraná em outubro.

**ARROZ**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A estimativa de outubro para a safra de arroz irrigado no Paraná apontava que 81% da área de 18 mil hectares estava plantada, segundo o Deral. Todas as lavouras eram classificadas como boas naquele momento. Porém, nesta última semana a situação mudou drasticamente, com as chuvas excessivas. As precipitações atingiram as cabeceiras do rio Ivaí - e de seus afluentes - causando inundações nas margens deste. Em sua várzea estão 8 dos dez maiores municípios paranaenses produtores de arroz, concentrando aproximadamente 80% da área estadual. Estima-se que mais de 10 mil hectares de arroz ficaram submersos, ao menos por um dia, o que deve acarretar na perda total de grande fração destas áreas. Parte das lavouras alagadas pode se recuperar ou ser replantada, dependendo da velocidade de recuo do leito do rio. No entanto, o replantio

**Boletim Semanal 44/2023 – 09 de novembro de 2023**

ainda pode esbarrar em outros problemas, como acesso a crédito e disponibilidade de sementes.

Apesar do Paraná responder por apenas 1,5% da produção nacional, o arroz eventualmente figura como o principal produto do VBP de alguns municípios atingidos pela cheia do rio, como Santa Mônica, que em 2022 teve 24% do VBP gerado pelo produto. Querência do Norte, o maior município produtor, também teve áreas atingidas pela enchente.

**TRIGO e CEVADA**

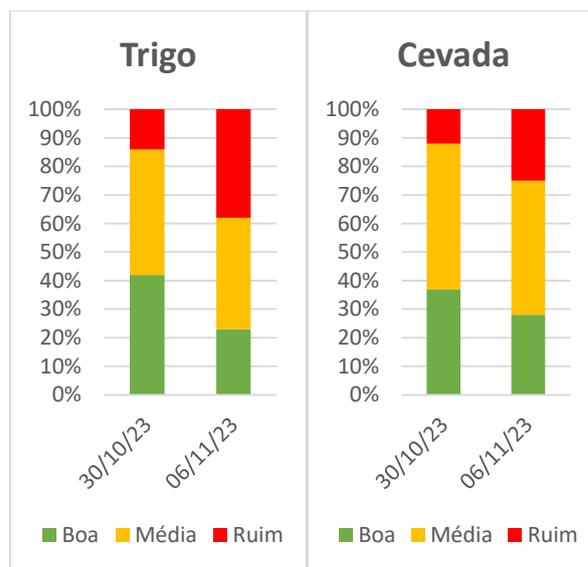
*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As chuvas cessaram no Paraná e permitiram uma melhor avaliação das lavouras, confirmando os problemas já previstos. Há atualmente 8% da área de trigo a campo, e apenas 23% são classificadas como boas, ante 42% na semana anterior. Nas áreas colhidas nesta última semana havia muitos grãos germinados na espiga e a classificação do produto como triguilho era comum.

Para a cevada a situação não foi diferente. A colheita avançou 16 pontos percentuais e chegou a 70% da área, com grande parte da produção desclassificada

para uso na indústria cervejeira. Na fração de 30% por colher, apenas 28% estão em boas condições, ante 37% na semana anterior.

Condições das lavouras paranaenses nas últimas semanas



**FEIJÃO**

*Maria Clara Biazoto, sob supervisão do*

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A área plantada chegou em 86%, avançando apenas 3 pontos desde a semana anterior. A dificuldade do trabalho em campo se deve à umidade do solo, que causou atrasos no plantio. As áreas em condições boas (62%) diminuiram 11 pontos percentuais, passando a condições medianas (34%) ou ruins (4%).

## **COCO**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O coco - *Cocos Nucifera* - é um fruto seco simples, classificado como uma drupa fibrosa, não sendo por suposto uma fruta fresca.

Na fruticultura nacional o coco é cultivado em 189,5 mil hectares, sendo a 13ª fruta em Valor Bruto da Produção – VBP, a 5ª em área e a 4ª fruta em volumes colhidos com 1,83 milhões de frutos, para efeitos estatísticos equivalendo a um quilo cada fruto. O VBP da fruta apontado pelo IBGE em 2022 foi de R\$ 1,6 bilhão. (FRUTI/BR: 3,1 milhões de ha; 43,2 milhões de t. e R\$ 63,4 bilhões).

Ceará (26,9%), Pará (13,5%), Bahia (12,5%), Sergipe (8,6%) e o Espírito Santo (8,2%) participam com 69,8% do VBP e foram responsáveis por 73,9% das colheitas nacionais. Outros dezoito estados cultivam a espécie e complementam as colheitas. Em 1.483 municípios o cultivo foi aferido no ano em tela.

No Paraná, aproveitando-se de microclimas específicos no Norte e no Noroeste de Estado, o coco, com uma colheita de 1,5 mil toneladas em 213,0 hectares e VBP de R\$ 3,9 milhões, representa 0,1% do volume da fruticultura estadual. Nos últimos dez anos houve

reduções de 28,8% na área e 39,3% em colheitas, demonstrando os percalços da adaptação da fruteira nestas terras.

A produção estadual se concentra no Norte e Noroeste do Estado, sendo Alvorada do Sul, Diamante do Norte e Marilena partícipes com 46,6%, 8,6% e 8,5%, pela ordem. A atividade é explorada ainda em outros 39 municípios.

Nas Ceasa's/PR em 2022 foram transacionadas 6,6 mil toneladas que giraram R\$ 24,3 milhões, a um preço médio de R\$ 3,65/kg, volumes provenientes principalmente da Bahia (21,6%), do Espírito Santo (18,9%) e do Rio Grande do Norte (14,4%). (CEASA'S/PR 2022 FRUTAS: 587,9 mil toneladas e R\$ 2,2 bilhões).

## **CARNE BOVINA**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após um início em novembro com altas, o preço da arroba bovina acumula uma queda de 3,79%, sendo comercializada a R\$ 228,50 no momento da redação deste boletim. A estabilidade da oferta ao longo de outubro contribuiu para que não ocorressem variações intensas, resultando em um fechamento do mês com apenas 0,57% de variação no preço.

**Boletim Semanal 44/2023 – 09 de novembro de 2023**

A proximidade do final do ano, com a entrada do 13º salário na economia, tende a aumentar a demanda no curto prazo. Historicamente, a carne bovina é a preferida dos brasileiros, perdendo espaço apenas em momentos de crise ou de grandes diferenças nos preços em relação a outras proteínas. A entrega de animais prontos para o abate também deve aumentar, equilibrando a oferta e mantendo os frigoríficos em uma posição confortável para a compra.

## OVOS

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

A produção nacional de ovos deve atingir um marco de 55,55 bilhões de unidades em 2023, de acordo com projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), divulgadas em agosto. Isso representa um aumento de 1% em relação aos 52,06 bilhões de unidades produzidas em 2022.

O consumo per capita de ovos no Brasil também deve aumentar, chegando a cerca de 242 unidades por pessoa, um incremento de 0,5% em relação às 241 unidades consumidas por habitante em 2022.

Além disso, as exportações de ovos do Brasil estão em ascensão, com

estimativas de embarques totais de 32,5 mil toneladas em 2023, um aumento notável de 240% em relação ao total de 9,47 mil toneladas exportadas em 2022.

Já quando se considera o ano em andamento, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos, incluindo produtos in natura e processados, atingiram 1.524 mil toneladas em setembro. Esse número representa um aumento impressionante de 217,8% em relação às 479 toneladas exportadas no mesmo mês de 2022. A receita gerada a partir dessas exportações em setembro atingiu US\$ 3,946 milhões, um desempenho 137,3% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, que foi de US\$ 1.663 milhões.

No acumulado do ano, houve um aumento significativo de 180,9% nas exportações de ovos, com um total de 22,6 mil toneladas exportadas nos primeiros nove meses do ano, em comparação com as 8,062 mil toneladas exportadas no mesmo período de 2022. A receita acumulada atingiu US\$ 56,3 milhões, um desempenho 214,1% superior ao registrado no mesmo período de 2022, que foi de US\$ 17,9 milhões.

No que diz respeito aos principais destinos das exportações em setembro, o

**Boletim Semanal 44/2023 – 09 de novembro de 2023**

Japão se destacou, importando 888 toneladas, um aumento notável de 922% em comparação com o total exportado no mesmo mês do ano anterior. Outro destaque foi o Chile, que importou 237 toneladas, representando um aumento de 379%.

## PERU

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, nos três trimestres de 2023, a exportação nacional de carne de peru atingiu 53.679 toneladas, resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 158,796 milhões. Assim, registra-se uma alta de 26,7% (volume) e 14,5% (receita cambial) sobre igual período do ano anterior (volume: 42.373 toneladas e receita cambial: US\$ 138,716 milhões).

No acumulado de janeiro a setembro de 2023, os principais estados produtores e exportadores, foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 70,402 milhões e 20.620 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 55,183 milhões e 20.490 toneladas), e 3º - Paraná (US\$ 33,137 milhões e 12.550 toneladas).

No ano anterior, o Paraná apresentou os seguintes números: faturamento: US\$ 8,287 milhões e volume: 3.078 toneladas. Em relação ao ano anterior, os dois estados principais apresentam

situações distintas em relação ao volume exportado: Rio Grande do Sul (-2,5%) e Santa Catarina (+12,9%).

O preço médio da carne de peru “in natura” (87,6% do total exportado: 46.996 toneladas) foi de US\$ 2.698,45/tonelada, 18,2% menor que o valor médio de US\$ 3.297,44/t, obtido no ano anterior.

Considerando-se os principais destinos das 53.679 toneladas exportadas nos três trimestres de 2023, os destaques foram (volume: toneladas e receita cambial): 1 - México (12.502 e US\$ 44,233 milhões), 2 - África do Sul (9.550 e US\$ 15,892 milhões), 3 - Países Baixos (8.712 e US\$ 43,461 milhões), 4º - Chile (4.046 e US\$ 15,204 milhões), 5º - Peru (3.718 e US\$ 8,116 milhões), 6º - Benin (1.693 e US\$ 2,783 milhões), e 7º - Gabão (1.480 e US\$ 2,371 milhões).